



Flor do Carmelo

Ordem dos Carmelitas Descalços Seculares em Portugal

4ª Série, nº 3 janeiro | fevereiro 2026



«Não são os que têm saúde que precisam de médico, mas os que têm alguma espécie de mal. Ide aprender o que significa: *Quero misericórdia e não sacrifícios; pois não vim chamar os justos, mas os pecadores*».

Mt 9, 12-13

www.seculares.carmelitas.pt



Rui Guerra, OCDS

Mudam-se os tempos, mas a Quaresma é a mesma

É do conhecimento comum que vivemos tempos difíceis e perigosos. Tendo o hábito de acompanhar as notícias e as reações das pessoas nas redes sociais, comecei a deparar-me com cada vez mais opiniões totalmente insensatas, irrazoáveis e mesmo contranatura. Aperi-mecebi-me que, para defender um líder maldoso, há muitas pessoas que vão ao ponto de normalizar a abjeção. E que muitas vezes manifestam uma absoluta falta de empatia e compaixão pelo próximo. Ora, alguém que despreza completamente o sofrimento alheio e a dignidade da pessoa humana, pode ser classificada de muitas formas técnicas, mas para o que quero explicar basta esta descrição: é uma pessoa capaz de maldade (pode ter sido do ambiente, da educação, da história pessoal e no limite não ser culpa dela..., mas é capaz de maldade). Discute-se ainda hoje como foi possível uma nação inteira abraçar o nazismo e como o silêncio de muitos deixou a história ser ditada por poucos. Mas há um ponto essencial que parece passar um pouco ao lado dos comentários e que explica, em grande parte, a ascensão súbita e inesperada dos movimentos nacionalistas de cariz fascizante. Há muita gente capaz de maldade que só está à espera do momento certo para se manifestar. Há muitas pessoas que andam por aí “disfarçadas” e que só estão à espera de que os ventos da história lhes tragam um líder odioso para exprimir abertamente o ódio que carregam. E não foi precisamente isto que aconteceu nas últimas

horas da vida de Jesus? A multidão a gritar freneticamente “Crucifica-o!”, a mostrar a mesma indiferença e gozo pelo sofrimento de Jesus. Mas tudo orquestrado pelos odiosos sacerdotes do templo, consumidos pelo poder, agarrados à letra morta para justificar a maldade. E Jesus morreu por nós, o que também quer dizer por eles. *Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem* (Lc 23, 34). E nós, Senhor, como vamos viver a Quaresma nestes tempos difíceis e perigosos? Com medo? Com revolta? Com indignação? Não! Já sabemos de antemão a resposta, não é? Iremos vivê-la com mansidão, com esperança, com oração. Isto não quer dizer que não levantemos a voz contra a injustiça. Também na vida cívica podemos imitar Santa Teresinha: fazer pequenos atos de bem no mundo é a única forma que nós, os pequeninos, temos para contribuir para a sua salvação. Mas isto só pode acontecer se esse Bem também estiver em nós. Reconhecendo, com São João da Cruz, que os apegos às coisas são a fonte profunda do mal, e reconhecendo que também nós, de alguma forma, mantemos apegos que nos afastam de Deus, então o jejum dos apegos e a esmola, que ao exercício do desapego acrescenta o exercício ativo do amor ao próximo, são formas de nos tornarmos melhores, mais cheios desse Bem que queremos oferecer ao mundo através de Deus. Por isso não há realmente nada de novo. O mundo crucificou Jesus há dois mil anos e continua a crucificá-Lo hoje. Como Maria, choramos ao pé da Cruz, mas ânimo, porque, *do mesmo modo que abundam em nós os sofrimentos de Cristo, assim por Cristo abunda igualmente a nossa consolação* (2 Cor 1,5)! Faço votos para que vivamos esta Quaresma em solidariedade espiritual, amparando-nos na aflição, mas tendo os olhos postos na Ressurreição do Senhor.

fevereiro 2026

- 04 Beato Eugénio Maria do Menino Jesus (1894-1967) – MF
24 Beata Josefa Naval Girbés (1820-1893) – MF

março 2026

- 28 Aniversário de nascimento da nossa Madre Santa Teresa de Jesus (1515-1582)

abril 2026

- 17 Beato Baptista Spagnoli (1447-1516) – MF
18 Beata Maria da Encarnação Avrillot (1566-1618) – MF
23 Beata Teresa Maria da Cruz Manetti (1846-1910) – MF
28 Beata Maria Felícia de Jesus Sacramentado (1925-1959) – MF

Agenda OCDS

TEMA DO ANO 2025-2026: «VEDE COMO ELES SE AMAM!»	
DATA	ATIVIDADE
6 a 8 de março	Retiro Nacional da Quaresma – Auessadas, orientado pelo P. Armino Vaz
24 a 26 de abril	XXXIII Encontro Nacional – Domus Carmeli
10 de junho	Encontro Jubilar da Família Carmelita da Província de Portugal – Auessadas
23 a 26 de julho	Encontro Mundial do Carmelo Descalço Secular «Testemunhas da Experiência de Deus: Identidade e Missão» – Ávila, Espanha



Poderá fazer a sua inscrição através do seguinte formulário:

<https://forms.gle/xeoPUE4omfxU1WS7>

Outras atividades da nossa Ordem

Pastoral da Espiritualidade dos Carmelitas Descalços.

O Plano de Atividades 2025-2026 apresenta todas as atividades à escala nacional (Continente e Madeira) e em cada mês, nas modalidades presencial e/ou on-line).

<https://carmelitas.pt/plano-de-atividades-para-o-ano-pastoral-2025-2026/>



Comunidade Irmã Lúcia, Fátima – Eleições do novo Conselho da Comunidade



No passado dia 11 de outubro, a Comunidade Irmã Lúcia reuniu com o Presidente do Conselho Nacional, Gustavo Borges, e o Delegado Provincial, P. Joaquim Teixeira, de modo a eleger o novo Presidente e os Conselheiros para o próximo triénio. Após uma introdução sobre o

serviço à Comunidade que estas tarefas pressupõem e uma reflexão sobre o lema da OCDS (para o ano de 2025/26), “Vede como eles se amam”, foi eleito o João Gouveia como Presidente, a Mariana Mira como secretária, o Hernan Sosa como tesoureiro e o Ricardo Manso como responsável da comunicação. Posteriormente foi nomeada a Isabel Carreira para Formadora, cargo que já desempenhou no triénio anterior com especial mestria, alegria e dedicação. A Presidente cessante, Teresa Eugénio, congratulou a Comunidade pelo caminho feito e pelo testemunho e exemplo dado pelos seus membros, desejando que esta Comunidade, que tem como padroeira a nossa Irmã Lúcia, continue a percorrer os caminhos de santidade. O novo Presidente eleito apresentou a sua disponibilidade e alegria em servir a Comunidade em espírito de união e caminho de perfeição.

Comunidade de Santa Teresinha do Menino Jesus, Coimbra – Novo ano pastoral com São João da Cruz

A Comunidade de Santa Teresinha do Menino Jesus, continua neste novo ano pastoral, a seguir Jesus e com a ajuda do Espírito Santo a renovar-se. Os encontros da Comunidade, iniciados em outubro, pretendem ser formativos, alegres e que devolvam a novidade e sabor da espiritualidade teresiana. É sempre com satisfação que todos os elementos se encontram, para estarem juntos e partilharem trivialidades, mas também para aprenderem dos santos carmelitas, a amar e a servir. Neste Ano Jubilar de São João da Cruz, o seu Assistente Espiritual, P. Francisco Maria Braguês, tem a formação da Comunidade a seu cargo e irá apresentar os fundamentos da espiritualidade sãojoanista, através da obra “O Cântico Espiritual”.

Brevemente, três novos elementos serão admitidos à Comunidade, para assumirem o compromisso de uma vida cristã autêntica e de entregarem a sua vida ao serviço de Jesus e dos irmãos, nesta Ordem Secular dos Carmelitas Descalços. Sabemos da sua vontade e deter-



minação em seguir os passos e ensinamentos de S. João da Cruz e de Santa Teresa de Jesus e do zelo ardente que já sentem por integrarem esta Ordem, onde lhes é pedido fidelidade e compromisso. Que a Bem-aventurada Virgem Maria, Mãe do Carmelo seja o modelo de entrega, de serviço, escuta e humildade de todos os elementos desta Comunidade.

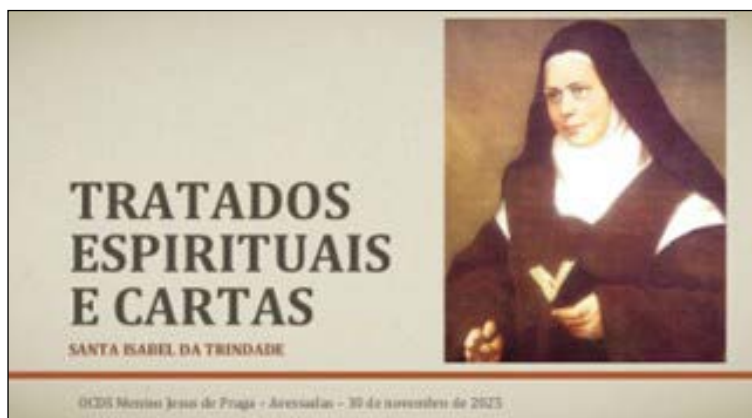
Comunidade de Santa Teresa de Jesus, Távira – Em família à volta da Eucaristia



No dia 29 de novembro, realizou-se no Carmelo de Nossa Senhora Rainha do Mundo, em Faro, o Encontro R10, reunindo os três ramos da Ordem do Carmelo Descalço num clima de oração, formação e comunhão fraterna. Sob o tema “Em família à volta da Eucaristia,” este encontro contou com a presença das nossas Irmãs Carmelitas e dos membros das comunidades OCDS de Faro e de Távira orientados pelo P. Renato Pereira. O encontro foi vivido em contexto de ação de graças pelos 50 anos da fundação do Carmelo do Patacão, reforçando o sentido de pertença à família carmelita. Na abertura deste dia de retiro, o P. Renato recordou o n.º 10 da Regra de Santo Alberto, sublinhando o apelo à oração contínua, à vida comunitária e à unidade como fundamento da missão da Ordem. A Eucaristia foi apresentada como o centro da vida carmelita e fonte de comunhão entre todos. A primeira meditação, inspirada no Evangelho de São João (17,1-26), conduziu à contemplação do mistério da Eucaristia como fonte da Igreja e

da vida trinitária, iluminada pela espiritualidade de São João da Cruz e pelos ensinamentos de Santa Teresa de Jesus, que nos recordam que o conhecimento de Deus conduz ao verdadeiro amor ao próximo. Após um tempo de oração pessoal e da celebração da Eucaristia, seguiu-se o almoço partilhado e um momento de recriação fraterna com as Irmãs do Carmelo, vivido com simplicidade e alegria. A segunda meditação, também a partir do Evangelho de São João (13,1-15), aprofundou os temas da doação, do serviço e da humildade, à luz do gesto de Jesus que lava os pés aos discípulos. A espiritualidade de Santa Teresa de Jesus ajudou a compreender que a oração autêntica se traduz numa vida de amor concreto e serviço fraterno. O encontro culminou com a adoração ao Santíssimo Sacramento e terminou com a bênção final, pelas 18h30. Este Encontro R10 foi vivido como um dom para a Ordem, fortalecendo os laços entre os três ramos e renovando o desejo de caminhar juntos, em família, à volta da Eucaristia.

Comunidade do Menino Jesus de Praga, Auessadas – Isabel da Trindade: (re)descobrir a sua mensagem



A Comunidade Secular do Menino Jesus de Praga tem dedicado estes últimos dois anos ao conhecimento mais profundo dos escritos da Santa Isabel da Trindade. Numa verdadeira partilha de conhecimento, a dinâmica de grupo criada permite que cada casal se dedique ao estudo de documentos diferentes, e em sequência cronológica, para uma partilha com a Comunidade a cada um dos encontros mensais. Deste modo, cada casal e cada elemento

do mesmo em particular, encontra-se nas palavras da santa e recolhe para si a sua mensagem e a forma como esta pode beneficiar as vivências do dia a dia. Surgem nestas sessões importantes e profícuos momentos de partilha com os restantes membros da Comunidade OCDS. O Assistente Espiritual, Frei André Moraes, tem um papel aglutinador e complementa todo o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido nos últimos meses por cada casal, enriquecendo cada sessão com a sua partilha e os seus ensinamentos. O estudo das cartas da santa é complementado ainda com a leitura dos tratados espirituais. Tem sido uma experiência muito enriquecedora e sobretudo uma (re)descoberta da sua mensagem: uma espiritualidade de intimidade com Deus vivo na alma, de um amor incondicional e adoração. Um ensinamento do amor por Deus, no desapego do mundo físico e uma vida em constante ação de graças.

Comunidade Flos Carmeli, Lisboa – Promessas

No passado dia 8 de dezembro, Solenidade da Imaculada Conceição, em ambiente de festa e de júbilo de toda a Comunidade *Flos Carmeli*, as nossas irmãs Graça Tavares, Helena Santos e Georgina Simões fizeram as suas Promessas Definitivas na nossa Ordem Secular. E esta alegria foi ainda maior pois a irmã Ana Maria Barata fez também a sua Promessa Temporária. A celebração decorreu no Carmelo de São José, em Fátima, e foi presidida pelo nosso Assistente Espiritual P. João Rego, coadjuvado pelo P. Joaquim Teixeira e pelo P. Renato Pereira, ambos da Comunidade de Fátima. Foi uma cerimónia carmelita, simples, mas de grande profundidade. Pedimos à Virgem Maria que nos auxilie e aumente o nosso sentido de pertença ao Carmelo e que, enquanto comunidade, possamos e saibamos viver como os primeiros cristãos, de quem se dizia: "Vede como eles se amam".



Comunidade Subida ao Monte Carmelo, Aveiro – Encontros da Comunidade

Conforme já demos conta num artigo passado, neste ano pastoral a nossa Comunidade Subida ao Monte Carmelo de Aveiro tem tido um acompanhamento mais próximo e presente do Conselho Nacional, de forma a, em conjunto e sob a proteção da Virgem Maria, procurar refletir e discernir sobre a nossa vocação de membros da Ordem do Carmo. Assim, neste mês de janeiro, tivemos a graça de, mais uma vez, termos a presença do nosso Presidente do Conselho Nacional, que nos orientou nesta reflexão. O encontro tem começado sempre por um momento de oração, com a escuta da Palavra do Senhor e de textos de algum dos nossos santos, seguindo-se então a apresentação e discussão sobre um determinado tema, incidindo na nossa Regra, nas nossas constituições e nos nossos estatutos. Numa altura em que se



procura que a Comunidade, e cada elemento em particular, faça um caminho guiado para a descoberta da sua vocação, pedimos à Virgem do Carmo que nos dê a sua proteção e nos ilumine neste percurso. Nossa Senhora do Carmo, rogai por nós!

Comunidade Rainha do Carmelo, Terrugem – Eleições do novo Conselho e Promessas Definitivas



É com enorme alegria que partilhamos as mais recentes notícias da Comunidade Rainha do Carmelo. No dia 25 de janeiro, domingo, a Comunidade Rainha do Carmelo reuniu-se em Vila Viçosa, onde foi passado um dia inesquecível para todos. Da Comunidade estavam presentes a Francisca Ganchinho, Maria do Carmo Folgado, Joana Miguel, Joaquina Vieira, Maria da Piedade e Alexandra Veiga de Araújo. Este dia contou com a presença do querido Provincial, P. Vasco Nuno e da Isabela Neves, OCDS. O dia começou pelas 10:30h com a chegada de todos à casa da Alexandra, onde depois de um breve convívio teve início o encontro e as eleições para o triénio 2026/29. A Francisca Ganchinho foi eleita Presidente da Comunidade e propôs como Conselheiras a Alexandra (secretaria) e a Maria do Carmo (tesouraria). Tendo em conta a enorme vontade de crescimento carmelita desta Comunidade, e a graça de uma resposta nacional para a formação, ficou acordado que a Isabela Neves será, por agora,

a formadora da Comunidade. Com esperança e total confiança em Nossa Senhora do Carmo, ficou decidido que seria iniciada a experiência de realizar os encontros da Comunidade em Vila Viçosa por forma a dar a conhecer a Espiritualidade Carmelita a um maior número de pessoas. Depois do almoço, às 15h, na Igreja da Esperança, o P. Provincial celebrou a Eucaristia e aceitou as Promessas Definitivas de Joana Tendeiro Miguel e de Alexandra

Veiga de Araújo. Foi um momento de imensa alegria para toda a Comunidade e para os presentes, que não conhecendo este ramo da Ordem dos Carmelitas Descalços ficaram visivelmente emocionados ao escutar a fórmula das Promessas. No coração gravámos o Salmo 27, com que o P. Vasco iniciou o encontro pela manhã, e como o salmista, seguimos sem medo e com total confiança nesta nova etapa da Comunidade.

XVII Encontro de Formação – Domus Carmeli



No passado dia 31 de janeiro e 1 de fevereiro, tivemos o XVII Encontro de Formação na *Domus Carmeli* (Fátima) que contou com a presença de Carmelitas Seculares de quase todas as Comunidades do continente sob o mote “Vede como eles se amam”. Na manhã de sábado, o Professor Alexandre Freire Duarte começou por dar formação aos presentes sobre a importância e os fundamentos do Amor de Cristo desde os tempos dos primeiros cristãos e de como o tema do encontro “Vede como eles se amam” é um estandarte ideal do que é a vida Cristã. Seguidamente, tivemos uma segunda conferência em que o Professor Alexandre Freire Duarte explicou e aprofundou o poder e alcance da oração do “Pai Nosso”. A

manhã de sábado terminou da melhor forma com a celebração da Eucaristia na capela da *Domus Carmeli* celebrada pelo P. Joaquim Teixeira. Na tarde de sábado, os Carmelitas Seculares estiveram reunidos em pequenos grupos, partilhando e trabalhando os conteúdos das formações da manhã, nomeadamente identificando as maiores manifestações de desajuste espiritual, que leva cada pessoa a não amar até ao espanto dos demais; e como cada um na sua Comunidade, pode ajudar a viver este amor. Foi ainda trabalhado pelos grupos tudo o que pode entrar os nossos compromissos da oração do Pai Nosso: acolher o Reino, aceitar a vontade de Deus e, sobretudo, perdoar. No domingo de manhã, ocorreu o último momento formativo com a 3ª Conferência do Professor Alexandre Freire Duarte que abordou de forma sublime dois pilares da vida de um cristão: a Esperança e a Oração. São, nas suas palavras, “boias de lastro: quando o navio do nosso coração está inclinado, são lançadas para recuperar a posição adequada”. No fundo, esperança e oração devem manter-se sempre unidas, uma não pode existir sem a outra, e concretizam-se na caminhada de cada um em variadas estratégias espirituais. Os trabalhos ficaram completos com os vários momentos de oração comunitária, nomeadamente Laudes, Vésperas e terminaram com uma bela Eucaristia no Carmelo de São José. Seguramente que ninguém deu por mal gasto o dia e meio de duração deste encontro.

João Gouveia, OCDS

Abertura do Ano Jubilar de São João da Cruz em Espanha



No dia 13 de dezembro, em Segóvia, junto ao túmulo de São João da Cruz, celebrou-se a Eucaristia solene e a abertura da Porta Santa, sinal visível do início oficial dos Centenários sãojoanistas. A celebração foi presidida pelo Bispo de Segóvia, Mons. Jesús Vidal Chamorro, acompanhado pelo Bispo de Ávila, pelo Padre Geral da Ordem, pelos Provinciais de Portugal e de Navarra, por representantes da cidade de Segóvia e por numerosos religiosos. A 14 de dezembro, solenidade de São João da Cruz, começou também o Ano Jubilar sãojoanista na diocese de Ávila, na paróquia de São Cipriano de Fontiveros, localidade natal do santo. A Eucaristia, presidida pelo bispo de Ávila, Mons.

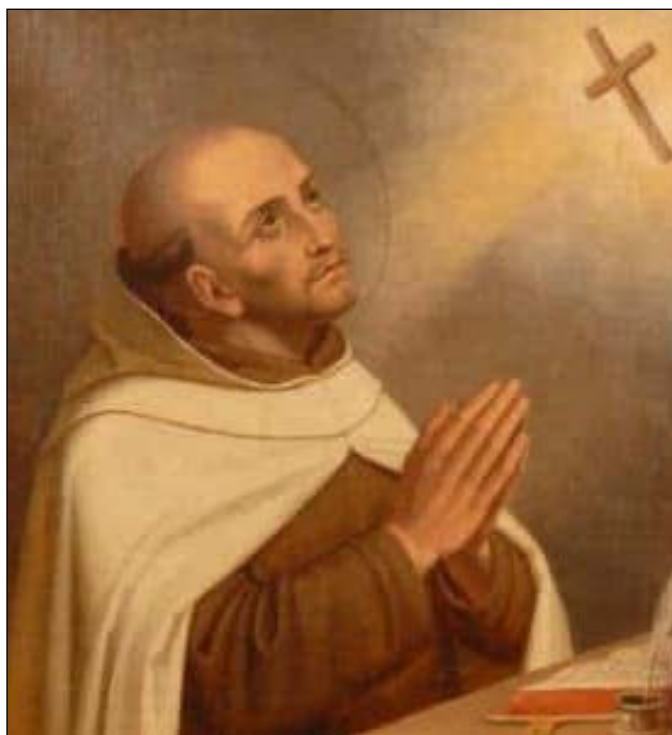
Jesús Rico, começou com a abertura da Porta Santa jubilar. Em Ávila, o dia começou junto ao monumento de São João da Cruz, com uma oração presidida pelo Cardeal Ricardo Blázquez, e continuou em procissão até à Basílica de Santa Teresa, sendo oficialmente proclamada como templo jubilar. No dia 15 de dezembro, foi aberta a Porta Santa de Úbeda. A celebração, presidida pelo Bispo de Jaén, Mons. Sebastián Chico Martínez. Começou na paróquia de São Paulo e dirigiu-se em procissão até ao Oratório de São João da Cruz, onde as portas foram solenemente abertas e se rezou diante do seu túmulo e das suas relíquias. Em seguida, realizou-se a Eucaristia na igreja de San Miguel, com uma participação massiva de pessoas. Estão estabelecidos como lugares jubilares ligados a estes centenários: Úbeda, local da sua morte; Segóvia, onde se encontra o seu sepulcro e a diocese de Ávila, com a cidade de Ávila e Fontiveros, o seu local de nascimento. Começou assim um caminho em comum que convida à peregrinação, à oração e à redescoberta da força sempre atual da mensagem sãojoanista. Que este Ano Jubilar nos ajude a caminhar com profundidade, fraternidade e esperança.

<https://www.carmelitaniscalzi.com/pt-br/2026/01/08/espanha-abertura-do-ano-jubilar-sanjuanista/>

Proposta de leitura dos escritos de São João da Cruz pela Ordem dos Carmelitas Descalços para o Ano Jubilar

Neste ano dedicado a São João da Cruz a Ordem dos Carmelitas Descalços (OCD) propõe-nos a leitura e reflexão dos textos de São João da Cruz, mas com uma temática específica: a criação. De acordo com o texto introdutório desta notícia a OCD informa que colocará “em diálogo estes textos com fragmentos da encíclica *Laudato Si* do Papa Francisco. Esta proposta pode ser vista como uma forma de atualizar o pensamento de São João da Cruz em torno de um tema central: a ecologia. As

obras de São João da Cruz oferecem uma visão profundamente contemplativa e mística da criação. Nos seus escritos, a natureza aparece frequentemente como uma pegada do Amado, um reflexo discreto e velado de Deus, uma linguagem simbólica que fala à alma que busca o divino. (...) Enquanto São João da Cruz insiste no desapego interior necessário para ver Deus além das coisas, *Laudato Si* convida a habitar o mundo com atenção, sobriedade e amor ativo, como expressão de uma fé encarnada. [A enci-



clica] *Laudato Si* não substitui o ensinamento de São João da Cruz, mas dá-lhe uma prolongação contemporânea, integrando a questão ecológica e social numa visão da criação como dom, mistério, chamamento e missão. Introduz a contemplação carmelita numa dinâmica missionária, solidária e fraterna, onde o louvor se torna ação e o amor ao Criador se traduz no cuidado da criação.” (...) Na página da OCD do Carmelo Teresiano de Portugal podemos encontrar já a *Ficha inicial – Apresentação* e o *Texto 1 – a Criação*. Demos graças, a Deus, à nossa Ordem e em especial a todos aqueles que mais ativamente desenvolveram este belíssimo trabalho em honra do nosso fundador e pai espiritual São João da Cruz em pleno Ano Jubilar e que tanto nos beneficiará. Bem-hajam! Todos os textos estarão disponíveis ao longo do ano de 2026 na página:

<https://carmelitas.pt/joaodacruz2026/>

Encontro fraterno no Carmo de Viana do Castelo

No dia 5 de janeiro a Província OCD de Portugal (salvaguardando enfermos e outros impossibilitados por diversas razões), sob a presidência do Padre Provincial Vasco Nuno, reuniu-se na Comunidade de Viana do Castelo, em encontro fraterno. No total eram dezoito irmãos, sendo que metade eram jovens formandos, vindos do Porto, Madrid e Fátima. Ao longo deste triénio que se vai finando, estes encontros têm-se celebrado quase mensalmente (exceto no verão) e têm a sua nota mais forte na celebração da fraternidade à volta de três mesas: a mesa Eucarística; a mesa formativa (existe sempre um tema de estudo) e a mesa da refeição que nos permite restaurar as forças do corpo. Antes de se terem dispersado, cada um para a sua Comunidade, todos os presentes vi-



sitaram ainda as igrejas da Misericórdia e da Sé Catedral da cidade.

<https://carmelitas.pt/encontro-fraterno-no-carmo-de-viana-do-castelo/>

Partida para a Casa do Pai da Irmã Miriam de Jesus, Carmelo de Faro



«Queridos Irmãos e Irmãs no Carmelo, vimos comunicar-vos a partida para a Casa do Pai da nossa querida Irmã Mi-

riam de Jesus, ao final desta manhã de dia 15 de Dezembro. Ela que tanto amava o Nosso Santo Padre João da Cruz, do qual gostava de

declarar de coração o seu Cântico Espiritual, foi chamada pela Misericórdia do Bom Jesus à Sua Presença! Ainda ontem, dizia com graça: "Amanhã vou cantar a Fonte!" Embora estivesse bastante debilitada, foi uma grande surpresa para todas nós. Agradecemos as vossas orações em sufrágio da alma desta querida Irmã.»

(Notícia do falecimento da Irmã Miriam de Jesus, carinhosamente enviada pela Ir. Maria de Lurdes do Carmelo de Nossa Senhora Rainha do Mundo, Faro).

Partida para o Pai da Irmã Benvinda Maria, Carmelo da Guarda



«Queridos amigos, irmãos Carmelitas e Sacerdotes da nossa Diocese, vimos comunicar que a nossa querida Irmã Benvinda Maria partiu para o Pai na noite de sábado, 20 de dezembro. O progresso na santidade, na serenidade e na doçura desta Irmã foi visível nestes últimos 5

anos, após uma grave queda (...) que lhe partiu 6 costelas, todo o seu exercício foi uma aproximação cada vez maior de união com Cristo e Sua Mãe, adaptando a sua vontade

de sempre de ferro à Vontade do Pai. No seio da comunidade era alegre e espirituosa. (...) O último Recreio, o da noite, foi no dia 19 e sentia em si um gelo invulgar e até com isso ela brincava. Já sabia que ia partir! (...) Eram 23 horas e 55 minutos do dia 20 de dezembro, quando deu o seu último suspiro na paz, enquanto a nossa Madre lhe dizia ao ouvido: «Nini...não tenhas medo...estamos todas aqui...Jesus e Sua Mãe vêm...não tenhas medo...».

(Notícia do falecimento da Irmã Benvinda Maria, carinhosamente partilhada pelo Carmelo da Santíssima Trindade, Guarda).

Partida para a Casa do Pai da Georgina Almeida da Comunidade de Santa Teresinha do Menino Jesus, Coimbra



Após doença prolongada, no dia 20 de janeiro de 2026, partiu em paz, para a Casa do Pai, Georgina Ramos Barata Almeida. Nasceu a 01 de janeiro de 1943, foi admitida ao Carmelo Secular a 12 de março de

2006. Fez a sua Promessa Definitiva a 1 de ou-

tubro de 2011. Tinha sempre uma palavra de carinho para com todos, e era com muita alegria que participava nos encontros da Comunidade, onde dava testemunho da fé que vivia na família e celebrava na sua paróquia. Ela que tanto venerava Nossa Senhora, partiu de olhar sereno junto do seu marido e filhos durante a oração do terço. Rezemos em sufrágio pela sua alma e em glória da Santíssima Trindade.

Realçamos o pedido a todas as Comunidades OCDS a partilha através do e-mail da Comunicação da Flor do Carmelo – comunicacao.seculares@carmelitas.pt – das notícias da *Entrada na Vida* dos seus membros de forma que todos possamos ter conhecimento e rezar por estes nossos irmãos e irmãs Carmelitas que o Senhor leva para junto de Si.

A Regra – Identidade, Valores e Compromisso

REGRA, CONSTITUIÇÕES E ESTATUTOS

DA ORDEM DOS CARMELITAS
DESCALÇOS SECULARES



Neste terceiro artigo, onde nos debruçaremos e proporemos a adentrar na nossa “Regra” com maior profundidade, por forma a sermos cada vez mais um verdadeiro “coração ardente de amor”, iremos agora avançar pelas Constituições, refletindo sobre o Capítulo I – Identidade, Valores e Compromisso (pág. 23 a 27 das Constituições OCDS). Assim este capítulo, que se desenvolve em nove pontos, começa no ponto 1 por nos filiar a Nossa Senhora do Monte Carmelo e a Santa Teresa de Jesus, acentuando que também nós, seculares, vivemos e temos o mesmo carisma dos nossos irmãos e irmãs religiosos. Ressalva, contudo, a forma diferente como ele é vivido “vivendo cada um segundo o seu próprio estado de vida” e destacando como uma verdadeira riqueza a nossa condição de singular de secularidade. Seguimos nesta reflexão, e sem mais demoras,

para o ponto 3, sendo este um ponto absolutamente chave para entendermos e meditarmos a nossa vocação e condição de seculares. Assim, é aqui descrito que os “Seculares são fiéis da Igreja, chamados a viver «em obséquio de Jesus Cristo» [Regra 2] por meio da «amizade com Quem sabemos que nos ama» [Vida 8, 5], servindo a Igreja.” Que descrição tão bonita e tão profunda é esta, a de sermos chamados a viver em obséquio, ou seja, sempre, em tudo, em qualquer parte, em qualquer condição, de Jesus Cristo. Isto quer mesmo dizer que, onde quer que estejamos e o que quer que estejamos a fazer, devemos sempre ter Jesus Cristo presente. Seja no nosso trabalho, nos nossos afazeres do dia-a-dia, nas nossas rotinas, quando caminhamos, conduzimos ou rezamos, em toda e qualquer circunstância deveremos viver com e para o seguimento mais perfeito de Jesus Cristo. E como deve ser esta relação com Jesus? Uma relação de amizade! Pois sabemos que Ele nos ama, sempre, muito antes de nós O amarmos já Ele nos ama. Uma relação de amizade implica confiança, implica que estamos sem máscaras, sem conversa fiada. Entre verdadeiros amigos não há essa necessidade de cuidar demasiado as palavras e os gestos, podemos estar à vontade. E assim deve ser a nossa relação com Jesus, uma relação de absoluta confiança, de total abandono no Seu colo e na Sua Misericórdia para connosco! Por fim uma breve reflexão sobre a referência a “servindo a Igreja”. É necessário que a nossa relação e vocação esteja à disposição e serviço dos nossos irmãos. Ela deve dar frutos, não se fechando em si mesma, mas procurando colaborar na construção do Reino de Deus. Tal como Maria, devemos levantarmo-nos e partir, apressadamente, para, com o nosso testemunho, sermos anunciadores do Evangelho de Jesus Cristo! Peçamos à Virgem do Carmo, Nossa Mãe e Rainha, que nos ajude a vivermos esta vocação a que somos chamados, a vivermos esta identidade com compromisso de fidelidade a Jesus Cristo, em qualquer condição que nos encontremos!

Conselho Nacional OCDS

O Plano de Formação Nacional: o tempo de crescimento



Depois de, no artigo anterior, termos apresentado o Tempo de Experiência, que é a primeira etapa do itinerário de um Carmelita Secular, debruçamo-nos agora sobre o Tempo de Crescimento, etapa que se segue depois de o candidato já ter sido admitido à Comunidade. Com a aceitação do seu pedido, de ser admitido ao período de formação, abre-se uma nova etapa que pressupõe um caminho a percorrer em dois anos, como mínimo, podendo ser alargado por mais um ano se for esse o discernimento do próprio e o entendimento do Conselho da Comunidade. Neste momento o candidato já conhece a Comunidade, valoriza “o encontro mensal como uma graça importante e dá-lhe prioridade na sua vida” (cf. Estatutos 155), quer fazer caminho nesta Ordem onde somos “uma só família com os mesmos bens espirituais, a mesma vocação à santidade e a mesma missão apostólica” (Constituições 1). Para tal, dispõe-se agora

a viver este Período de Formação como forma de viver a sua consagração batismal segundo o ideal de vida do Carmelo Descalço, que não é exclusivo ou prioritariamente de formação doutrinal (como nos recorda o Papa Francisco na *Evangelii Gaudium* n. 161) mas de “cumprir” aquilo que o Senhor nos indicou como resposta ao seu amor. “A formação será sempre acompanhada da respetiva vivência, de forma a integrar a espiritualidade do Carmelo” (Plano de Formação Nacional n. 28) na vida concreta de cada dia porque o encontro com o Senhor, o crescimento interior e a vida de união com Deus não é uma teoria ou um conceito, mas uma forma de vida, que se traduz em atitudes e gestos no nosso quotidiano. Esta experiência cristã de vida há de ser levada a todos os recantos do nosso ser e estar sempre presente no nosso peregrinar, ajudados pela Comunidade, como guia e suporte nessa caminhada. A respeito da

importância da Comunidade no crescimento espiritual, dizia o Papa Francisco: «O modo de nos relacionarmos com os outros que, em vez de nos adoecer, nos cura, é uma fraternidade mística, contemplativa, que sabe ver a grandeza sagrada do próximo, sabe descobrir Deus em cada ser humano, sabe tolerar as moléstias da convivência agarrando-se ao amor de Deus, sabe abrir o coração ao amor divino para procurar a felicidade dos outros como a procura o seu Pai bom. (...) Não deixemos que nos roubem a comunidade!» (EG 92). Assim, durante este tempo o candidato vai-se integrando de forma progressiva e natural na vida da Comunidade; vai-se sentindo cada vez mais parte desta família. Tem a oportunidade de tomar cada vez maior consciência das exigências da sua vocação como leigo carmelita e terá tempo para escutar o que o Senhor lhe está a pedir para que possa dar o seu Sim, com liberdade e alegria. Esta resposta também exige responsabilidade e compromisso porque é um caminho para a vida inteira, é uma resposta verdadeiramente vocacional, que traz consigo as suas exigências; implica dar um sim ao desejo de santidade que o Senhor tem para si. Esta resposta discerne-se diante da consciência de cada um, na oração e na adesão alegre e generosa às exigências desta vocação, marcadas sobretudo pela entrega e disponibilidade, pela generosidade e maturidade... A aceitação desta vocação traduzir-se-á na missão que o Senhor lhe está a pedir. Este período servirá também para que este candidato, que se sentiu atraído ao Carmelo, se deixe acompanhar e transformar pela Palavra de Deus e pela oração. Esta formação será sempre vivida de modo prático e encarnado, para que a espiritualidade do Carmelo possa ser integrada na vida concreta de cada dia. Também lhe é pedido que viva cada vez, de forma mais consciente e empenhada, os sacramentos e o itinerário orante e espiritual da doutrina teresiana — a oração vocal, a leitura espiritual, a meditação, o recolhimento e a contemplação — juntamente com o exercício das virtudes que lhes estão associadas, pois as virtudes serão os frutos de santidade de que a Comunidade e toda a Igreja beneficiarão.

Ao final destes dois anos, se for esse o entendimento do Conselho da Comunidade, estes amigos do Carmelo estão prontos para dar o passo seguinte no seu caminho, através da celebração das Promessas temporárias e passarem a pertencer efetivamente à Ordem dos Carmelitas Descalços. Para darem este passo de um maior compromisso, terão de ter mostrado disponibilidade e fidelidade aos encontros mensais da Comunidade, desejo de crescerem no amor e no apreço pela Ordem, pelos seus santos e pela sua Comunidade Secular. Ficou além disso claro que têm espírito de obediência, respeito pelo Conselho da Comunidade e abertura para se deixarem acompanhar. Nestes homens e mulheres manifesta-se um desejo sincero de continuar a crescer no conhecimento de si mesmos, nas virtudes, numa vida sacramental e de oração mais profunda, no serviço generoso à missão da Igreja e da Ordem, bem como na disponibilidade para assumir responsabilidades na Comunidade, sempre que, no futuro, sejam chamados para isso. Este novo passo, marcado pela celebração das Promessas há de exprimir o desejo de viverem de forma estável e duradoura ligados a esta Ordem Mariana, deixando-se conduzir pela Virgem Maria no seu crescimento espiritual imitando as suas virtudes, vivendo o carisma que Santa Teresa de Jesus e São João da Cruz nos confiaram. Não se pede que tudo esteja plenamente alcançado, mas que haja bases sólidas e, sobretudo, um coração disponível e um desejo verdadeiro de continuar a caminhar. Santa Teresa era muito firme nisto «porque o nosso ganho não está em serem muitos os mosteiros [comunidades], mas em serem santas as que neles estiverem.» (Cta 451). As comunidades teresianas, sejam laicais ou consagradas, medem-se mais pela qualidade do que pela quantidade. Despedimo-nos até à próxima partilha. Ao celebrarmos o ano jubilar de S. João da Cruz convidamos a refletir esta passagem do Cântico Espiritual: «É que a alma, sozinha e sem a ajuda de Deus, não pode praticar nem adquirir as virtudes, nem Deus as realiza sozinho na alma sem ela.» (Cântico Espiritual 30, 6).

Isabela Neves, OCDS

A Sabedoria da Cruz

A cruz eleva-nos e permite-nos olhar a vida desde um miradouro de graça. E desafia-nos a nos deixarmos ensinar por Deus e a aprendermos do livro da vida. Das quatro alas do meu claustro a que mais gosto é a da Sabedoria da Cruz. Talvez porque é a única que me permite olhar para a vida como um miradouro de graça. Quando falamos de Sabedoria da Cruz é disto que se trata: olhar para a vida desde um miradouro de graça.

Quando subimos a um lugar elevado e olhamos o horizonte contemplamos a paisagem no seu conjunto, na sua totalidade. E ela revela-se para nós um todo harmonioso com contornos e paisagens que nem sequer suspeitávamos que existissem, de uma beleza extraordinária, porque as diferenças e os acidentes aparecem perfeitamente unidos sem perderem a sua identidade e como que se exigindo mutuamente, de forma a revelar a Sabedoria d'Aquele que tudo cria como manifestação da Sua Glória e da Sua Beleza infinita. A Cruz é este miradouro elevado — *quando Eu for elevado da terra atrairei tudo a mim* —, que nos permite contemplar a Sabedoria de Deus como princípio da graça existente em todas as coisas, em todas as circunstâncias e momentos da nossa vida. Penetrar na Sabedoria da Cruz tem um dinamismo próprio e é o grande desafio que Deus nos faz a todos, porque se trata de reconhecer a Cruz como o que ela é: uma porta de entrada para a Verdade que é Deus. E não esqueçamos que em Deus Graça e Verdade andam juntas. A Sabedoria da Cruz não é senão o desafio a deixarmos que se cumpram em nós as palavras do Evangelista João, que dizem: *Nós vimos a sua glória de unigénito do Pai cheio de Graça e Verdade*. A nossa vida é um espaço de manifestação da graça e da verdade de Deus, mas para vermos assim temos que subir ao miradouro, temos que deixar que Deus nos pegue ao colo, nos eleve até ao seu rosto e nos faça olhar para a vida com o seu próprio olhar, desde os seus



próprios olhos. Isto usando a linguagem de Isaías; mas se quisermos usar a de Paulo, o desafio aparece-nos situado na Cruz: *Pensei que entre vós não devia saber nada a não ser Cristo e Cristo Crucificado e longe de mim gloriar-me a não ser na Cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo*. Para Paulo a Sabedoria da Cruz alcançou-lhe a liberdade sobre si mesmo, as coisas e o mundo, o Conhecimento de Deus pela Verdade e a Vida de Comunhão com Ele pela Graça. Ele experimentou o fruto da Cruz: *o Eis que faço novas todas as coisas e diz-nos de agora em diante já não conheço nada segundo a carne, mas segundo o espírito*, que é o mesmo que dizer - de agora em diante conheço as coisas à luz de Deus, iluminadas pela luz que vem do alto e as transfigura, inserindo-as na história de amor e salvação que Deus faz comigo. Por isso, ele atreve-se

a dizer: *A Graça de Deus em mim não foi em vão*. O desafio está em que a graça de Deus em nós não seja em vão e que, de facto, a sabedoria da Cruz seja para nós liberdade sobre nós, as nossas coisas e o nosso mundo, seja conhecimento da verdade de Deus em nós e graça que nos leva à comunhão de vida com Deus. O maior desafio que Deus fez à minha vida foi o da sabedoria da Cruz. Deixar-me ensinar por Deus e aprender a ler o livro da vida, à luz da fé, levou-me, num primeiro momento, a descobrir a Cruz como uma fonte, de onde jorra um manancial de água viva que corre sem cessar e vivifica todas as coisas. Tal como o rio citado no Livro do Apocalipse que na sua margem tem árvores que estão sempre verdes, as suas folhas são medicinais e dão fruto os doze meses do ano. Esta Cruz unia o céu e a terra, sendo como que uma ponte que unia o humano e o divino e fazendo descer até nós a graça que nos vivifica. E a água que jorra abundantemente podemos vê-la como um memorial do Sangue e água que brotaram do Coração trespassado de Cristo. Esta torrente vem diretamente a cada um de nós vivificando-nos e enchendo-nos da graça divina. Ao beber desta fonte divina e desta água pura somos transferidos para a comunhão com Deus e a Cruz não é apenas fonte, mas é também porta, porta de passagem para a Santíssima Trindade, para a comunhão de vida com Deus. Aqui o nosso conhecimento da realidade é o que nos apresenta o livro dos Atos dos Apóstolos: *nele somos, nos movemos e existimos... somos da sua graça*. Isto faz que tenhamos um conhecimento da nossa vida como um acolher de graça sobre graça, que se situa em Cristo enquanto alfa e Omega, princípio e fim de todas as coisas. Digamos que pela sabedoria da Cruz somos introduzidos em Cristo como num princípio, somos Cristo em crescimento e toda a nossa vida é um crescimento de graça rumo a plenitude que é Cristo todo em nós. Nós movemo-nos em Cristo pelo amor com que o Pai nos ama. Esta é a obra da recriação do nosso ser e ao mesmo tempo a nossa participação na santidade de Deus! Cristo

em nós esperança de glória. Esta é a obra da Sabedoria da Cruz em todos nós, porque é o fruto do amor Redentor com que somos amados. Terminei deixando umas palavras do Papa Francisco acerca da Sabedoria da Cruz, que elas toquem fundo no nosso coração e nos façam aceitar o desafio de ser loucos para o mundo e sábios para Deus, sábios da Sabedoria da Cruz. «Cristo entregou-Se até ao fim para te salvar. Os seus braços abertos na cruz são o sinal mais precioso dum amigo capaz de levar até ao extremo o seu amor: *Ele, que amava os seus que estavam no mundo, levou o seu amor por eles até ao extremo* (Jo 13, 1). Olha para a sua Cruz, agarra-te a Ele, deixa-te salvar, porque, «quantos se deixam salvar por Ele, são libertados do pecado, da tristeza, do vazio interior, do isolamento». Ele permite-nos levantar a cabeça e recomeçar, com uma ternura que nunca nos defrauda e sempre nos pode restituir a alegria». O amor do Senhor é maior que todas as nossas contradições, que todas as nossas fragilidades e que todas as nossas mesquinhices, mas é precisamente através das nossas contradições, fragilidades e mesquinhices que Ele quer escrever esta história de amor. A sua doação na Cruz é algo tão grande que não podemos nem devemos pagá-lo; devemos apenas recebê-lo com imensa gratidão e com a alegria de ser tão amados, ainda antes que o pudéssemos imaginar: *Ele nos amou primeiro* (1 Jo 4, 19). Fixa os braços abertos de Cristo crucificado, deixa-te salvar sempre de novo. Contempla o seu sangue derramado pelo grande amor que te tem e deixa-te purificar por ele. Assim, poderás renascer sempre de novo.

Ir. Ana Sofia da Cruz,
Carmelo de Cristo Redentor - Aveiro

Veja este e outros artigos em <https://claustro.carmelitas.pt>

Equador: VII Encontro Nacional do Carmelo Secular



A cidade de Cuenca recebeu de braços abertos o Carmelo Secular do Equador, de 1 a 3 de novembro, para o nosso Encontro Nacional. Foi com imensa alegria que acolhemos as 14 comunidades OCDS do Equador e mais de 120 irmãos e irmãs. A Eucaristia de abertura recordou-nos que a santidade é um convite diário de Jesus e que somos chamados a vivê-la com simplicidade e profundidade todos os dias. Em seguida, partilhámos sobre um tema forte: “Quem és tu, irmão?,” sob a condução de Lorena Pabón, OCDS e do Frei José Miguel

Chunzho, OCD. No dia 2 de novembro, vivemos momentos de reflexão com as nossas irmãs Ana Luisa Lozano, OCDS e Sandra García, OCDS, formadora nacional do Carmelo Secular. Em seguida, o Padre Ovidio Rendón, OCD convidou-nos a redescobrir a importância da escuta e do compromisso fraterno em comunidade. No último dia do encontro, o Padre Robin Calle, OCD transmitiu uma mensagem forte e luminosa para o nosso caminho: convidou-nos a ser Marta e Maria, servidores e contemplativos, capazes de amar e servir com disponibilidade e humildade. Foram dias de oração, reflexão e fraternidade, ao longo dos quais redescobrimos que não somos um grupo, mas uma Ordem chamada a viver com fidelidade, dedicação e colocando Jesus no centro de nossas vidas.

<https://www.carmelitaniscalzi.com/pt-br/2025/12/12/equador-vii-encontro-nacional-do-carmelo-secular/>

Estudantes OCD encontram-se com a OCDS da Itália Central



No sábado, 13 de dezembro, na Basílica de Santa Teresa do Menino Jesus, em Anzio, realizou-se o retiro do Advento das 5 Comunidades Romanas da OCDS, num ambiente de alegria e profunda comunhão. Junto com as Comunidades, estavam presentes o Delegado Provincial da OCDS, P. Basilio Visca, P. Joseph Heimpel, P. Mario Ottaviani e os Padres da Comunidade Religiosa de Anzio. O ponto alto do dia foi ouvir os testemunhos vocacionais de três jovens

estudantes Carmelitas do Colégio Internacional São João da Cruz – o Irmão Niccolò (Itália Central), o Irmão Christian (Albânia) e o Irmão Agostino (Egito) – que, com frescura e profundidade, lembraram a todos que cada um é amado e guiado por Deus de uma maneira única e especial. O diálogo fraterno após estas testemunhas, a Celebração Eucarística presidida pelo P. Joseph Heimpel e o

almoço partilhado reforçaram o sentido de pertença à grande Família do Carmelo. Uma experiência nova e enriquecedora, que abriu espaços para o conhecimento e a fraternidade, transformando a expectativa do Advento em encontro e comunhão. Com gratidão, a OCDS da Itália Central guarda este dia no coração como um sinal concreto de renovação e esperança.

<https://www.carmelitaniscalzi.com/pt-br/category/noticias-ocds-pt-br/>

Indulgência Plenária para o Ano Jubilar de São João da Cruz



A 6 de outubro de 2025, a Penitenciária Apostólica publicou um decreto concedendo uma Indulgência Plenária por ocasião dos centenários sãojoanistas, que serão celebrados de 14 de dezembro de 2025 a 27 de dezembro de 2026, ao longo dos quais celebrar-se-ão o terceiro centenário da Canonização e o primeiro centenário do Doutoramento eclesiástico de São João da Cruz. O decreto esclarece que os fiéis poderão ser beneficiados com a indulgência, nas condições habituais (Confissão Sacramental, Comunhão Eucarística e oração nas intenções do Santo Padre), se participarem em espírito de penitência e devoção nas Celebrações Jubilares ou se forem em peregrinação

às igrejas designadas. O decreto menciona em particular a igreja São João da Cruz dos Carmelitas Descalços de Segóvia, onde repousa o corpo do santo, como principal lugar jubilar, assim como as igrejas associadas ao Jubileu nas dioceses de Ávila, Segóvia e Jaén. Do mesmo modo, a possibilidade de obter indulgência é estendida às pessoas idosas, doentes ou portadoras de deficiência que se unirem espiritualmente às Celebrações Jubilares do lugar de onde residem, oferecendo as suas orações, sofrimentos ou sacrifícios ao Deus da misericórdia, com contrição sincera e o desejo de preencher as condições estabelecidas assim que isso lhes for possível. A Penitenciária exorta igualmente os sacerdotes a promover a celebração do sacramento da Reconciliação durante o Ano Jubilar, para que os fiéis possam viver esse tempo de graça com uma disposição interior total. O decreto reconhece, assim, o Ano Jubilar sãojoanista como um tempo de renovação espiritual durante o qual a Igreja convida os fiéis a redescobrir a herança mística e teológica de São João da Cruz, com o tema: “A esperança alcança tanto quanto espera”.

<https://www.carmelitaniscalzi.com/pt-br/2025/12/04/indulgencia-plenaria-para-o-ano-jubilar-de-sao-joao-da-cruz/>

Uma nova cruz pastoral para o Papa Leão XIV

No dia 6 de janeiro, dia da Solenidade da Epifania do Senhor e do encerramento do Ano Jubilar da Esperança e da Porta Santa da Basílica de São Pedro, o Papa Leão XIV carregou nas suas mãos uma nova cruz pastoral. De acordo com o Departamento das Celebrações Litúrgicas, esta nova cruz pastoral «coloca-se em continuidade com aqueles de que se serviram os seus predecessores, unindo a missão de anunciar o mistério de amor expresso por Cristo na cruz com a sua manifestação gloriosa na Ressurreição. O mistério pascal, centro gravitacional do anúncio apostólico, torna-se assim motivo de

esperança para a humanidade, porque a morte já não tem qualquer poder sobre o homem, uma vez que aquilo que Cristo assumiu, Ele também redimiu. (...) Apresenta aos seus as chagas da cruz, como sinais luminosos de vitória, que embora não apaguem a dor humana, a transfiguram numa aurora de vida divina». Recordemos que durante séculos, o Bispo de Roma usava a *ferula pontificalis*, insígnia indicativa da sua potestade espiritual e de governo, que recebia após a sua eleição, aquando da posse da sua Cátedra na Basílica de São João de Latrão, mas esta não fazia parte da rotina litúrgica. Apenas era usada



em momentos solenes, como na abertura da Porta Santa ou na consagração das igrejas. Por ocasião do encerramento do Concílio Vaticano II em 1965, São Paulo VI introduziu uma mudança ao utilizar uma cruz pastoral de prata com a figura do Crucificado criada pelo escultor Lello Scorzelli. Ela traduzia a vocação do apóstolo Paulo, a de ser testemunha e anunciador de Cristo crucificado. *Pois entre vós, não tive a pretensão de conhecer coisa alguma, a não ser Jesus Cristo e Jesus Cristo crucificado* (1Cor 2,2). «São Paulo VI começou

a empregar essa cruz pastoral com frequência cada vez maior nas celebrações litúrgicas, como depois o fizeram os seus sucessores. Permanece viva na memória de todos nós a atitude de São João Paulo II que logo no início de seu ministério petrino, quis elevar a cruz pastoral para indicar o centro do seu magistério: “Abrir as portas a Cristo”. O Papa Bento XVI manteve a tradição por alguns anos, mas depois preferiu uma *ferula pontificalis* sem o

corpo de Cristo, mas com o Cordeiro Pascal e o monograma de Jesus Cristo, para destacar a unidade da Cruz e da Ressurreição.» O Papa Francisco, por sua vez, resgatou a *ferula pontificalis* de Paulo VI logo em 2013. O Papa Leão XIV, ao usar a *ferula pontificalis* na missa de início do seu pontificado e agora ao apresentar esta nova cruz pastoral, reafirmou o desejo desta continuidade.

<https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2026-01/uma-nova-cruz-pastoral-para-o-papa-leao-xiv.html>

II Encontro Sinodal Nacional reuniu 160 participantes: Passar da expressão “quem manda na Igreja” à realidade “que tipo de serviço é pedido a cada um na Igreja”

No passado dia 10 de janeiro de 2026, em Fátima, no Centro Pastoral Paulo VI, teve lugar o II Encontro Sinodal Nacional, promovido pela Conferência Episcopal Portuguesa. Sob o tema “Da Escuta à Missão: Espiritualidade Sinodal e Implicações Pastorais”, este foi um tempo de escuta e discernimento com o objetivo de aprofundar a receção do Documento Final do Sínodo e de refletir sobre as suas implicações pastorais na vida concreta da Igreja em Portugal. Reuniram-se 160 participantes provenientes das dioceses

portuguesas: Bispos, representantes das equipas sinodais e dos organismos de participação diocesanos, bem como membros da Conferência dos Institutos Religiosos de Portugal (CIRP), da Conferência Nacional dos Institutos Seculares de Portugal (CNISP) e dos serviços e organismos da Conferência Episcopal Portuguesa. Na sessão de abertura, D. José Ornelas sublinhou que a realização deste II Encontro Nacional e a continuidade do percurso sinodal expressam um compromisso firme de renovação da Igreja,



enraizado no Concílio Vaticano II e atento aos desafios complexos do tempo presente. Diante da conjuntura mundial marcada por conflitos, o Presidente da Conferência Episcopal Portuguesa considerou que é ainda mais urgente o aprofundamento da natureza sinodal da Igreja, na sua vida e na sua missão: “É importante que a Igreja seja laboratório de sinodalidade que leve ao encontro e à complementaridade nas diferenças, à reconciliação e participação ativa de todos na repartição dos recursos e na tomada de decisões” e que as comunidades se tornem capazes de “gerar fraternidade e esperança, em lugar de erguer muros e armar-se para destruir”. D. Virgílio Antunes, Vice-Presidente da CEP, iniciou os trabalhos com uma reflexão sobre a espiritualidade sinodal. Considerando que estamos a viver um momento de “mudanças epocais da sociedade” e da “passagem crucial na vida da Igreja” (...). Sublinhando que o Espírito Santo é o protagonista da renovação eclesial,

destacou que só na fidelidade ao Espírito é possível que aconteça a renovação interior da Igreja indo além de uma renovação estrutural ou sociológica. (...) [D. Virgílio Antunes] afirmou que é necessário passar da expressão “quem manda na Igreja” à realidade “que tipo de serviço é pedido a cada um na Igreja, de acordo com o dom que recebeu”. (...) No final do dia, a Equipa Sinodal da Conferência Episcopal Portuguesa apresentou uma proposta para um esquema de publicações mensais ao longo do ano de 2026, inspirada nos “Cuadernillos de Sinodalidad”, do Conselho Episcopal da América Latina e do Caribe (CELAM), sendo cada uma delas dedicada a uma questão central suscitada pelo Documento Final. (...)

<https://www.conferenciaepiscopal.pt/v1/ii-encontro-sinodal-nacional-reuniu-160-participantes-passar-da-expressao-quem-manda-na-igreja-a-realidade-que-tipo-de-servico-e-pedido-a-cada-um-na-igreja/>

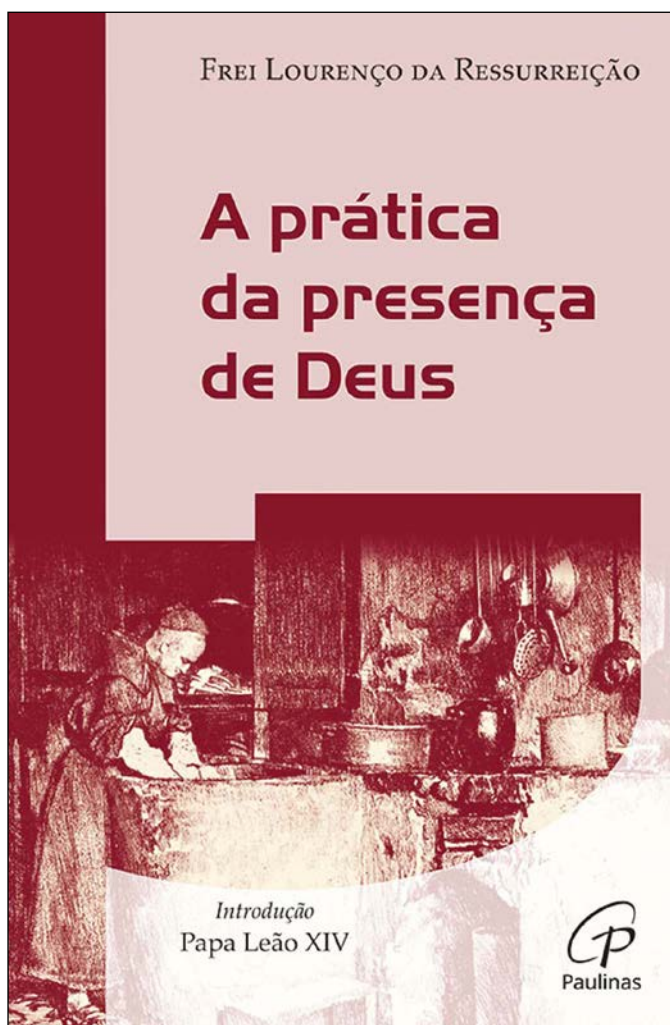
Excerto da homilia do Santo Padre Leão XIV no dia 1 de janeiro de 2026 – Solenidade de Maria Santíssima, Mãe de Deus

«Queridos irmãos e irmãs,

Hoje, Solenidade de Maria Santíssima, Mãe de Deus, início do novo ano civil, a Liturgia oferece-nos o texto de uma bênção belíssima: *O Senhor te abençoe e te guarde! O Senhor faça brilhar sobre ti a sua face e te favoreça! O Senhor volte para ti a sua face e te dê a paz!* (Nm 6, 24-26). Esta bênção encontra-se, no livro dos Números, a seguir às indicações sobre a consagração dos nazireus, para sublinhar, na relação entre Deus e o povo de Israel, a dimensão sagrada e fecunda do dom. O homem oferece tudo o que recebeu ao Criador, que responde voltando para ele o seu olhar benigno, tal como nos primórdios do mundo (cf. Gn 1, 31). (...) Assim, no início do novo ano, a Liturgia recorda-nos que cada dia pode ser, para cada um de nós, o início de uma nova vida, graças ao amor generoso de Deus, à sua misericórdia e à resposta da nossa liberdade. É bonito pensar deste modo o ano que começa: como um caminho aberto, a descobrir, no qual por graça nos podemos aventurar, livres e portadores de liberdade, perdoados e doadores de perdão, confiantes na proximidade e na bondade do Senhor que sempre nos acompanha. Tudo isto recordamos ao celebrar o mistério da Divina Maternidade de Maria, que com o seu “sim” contribuiu para dar à Fonte de toda a misericórdia e benevolência um rosto humano: o rosto de Jesus, através de cujos olhos de criança, depois jovem e homem, o amor do Pai nos alcança e transforma. Por isso, no início do ano, encaminhando-nos para os dias novos e únicos que nos esperam, pedimos ao Senhor que em cada momento sintamos, à nossa volta e sobre nós, o calor do seu abraço paterno e a luz do seu olhar benevolente (...). É este o rosto de Deus que Maria deixou que se formasse e crescesse no seu ventre, mudando completamente a sua vida. É o rosto que ela anunciou através da luz alegre e delicada dos seus olhos de mãe expectante; o rosto cuja beleza ela contemplou dia após dia, à medida que Jesus ia crescendo – criança, adolescente e jovem – na sua casa; e que depois acompanhou, com o seu coração de discípula humilde, enquanto



Ele percorria os caminhos da sua missão, até à cruz e ressurreição. Para o fazer, também ela depôs todas as defesas, renunciando a expectativas, pretensões e garantias, como as mães sabem fazer, consagrando sem reservas a sua vida ao Filho que por graça tinha recebido, para que Ela, por sua vez, o doasse de novo ao mundo. Na Maternidade Divina de Maria, observamos o encontro de duas realidades imensas e “desarmadas”: a de Deus, que renuncia a todos os privilégios da sua divindade para nascer segundo a carne (cf. Fil 2, 6-11), e a da pessoa que com confiança abraça totalmente a sua vontade, prestando-Lhe, num ato perfeito de amor, a homenagem do seu maior poder: a liberdade. (...) Queridos irmãos e irmãs, nesta Festa solene, no início do novo ano, prestes a concluir o Jubileu da Esperança, abeiremonos com fé do Presépio, qual lugar por excelência da paz “desarmada e desarmante”, lugar de bênção, no qual podemos recordar os prodígios que o Senhor realizou na história da salvação e na nossa existência, para depois partirmos, como os humildes testemunhas da gruta, *glorificando e louvando a Deus* (Lc 2, 20) por tudo o que vimos e ouvimos. Que seja este o nosso compromisso e propósito para os próximos meses e para toda a nossa vida cristã.»



Após a sua visita ao Médio-Oriente no passado mês de dezembro e durante a conferência de imprensa no voo de regresso a Roma, o Papa Leão XIV revelou a importância de um pequeno livro na sua formação espiritual: **A prática da presença de Deus**, do Frei Lourenço da Ressurreição (1614-1691), carmelita descalço converso no convento de Paris, onde foi sucessivamente cozinheiro e sapateiro. «Descreve, se assim quiserem, um tipo de oração e espiritualidade em que a pessoa simplesmente entrega a sua vida ao Senhor e permite que Ele a guie. Se quereis saber algo sobre mim, essa tem sido a minha espiritualidade há muitos anos.» Não é nada

desconhecida entre nós, pois as sentenças do Frei Lourenço aparecem regularmente na página *Orar com os Místicos* da Ordem em Portugal. Após dez anos de luta e procura interior de Deus no seu convento, Frei Lourenço encontrou a paz interior e a alegria de ser um filho amado do Pai em Cristo, reavivando no seu dia a dia de trabalho a presença do Deus vivente na sua alma. Até chegar à experiência de união com Deus, num «permanecer na sua santa presença... através de uma simples atenção e de um olhar amoroso e geral» (Carta 5). Muitas pessoas vinham falar com ele sobre esta oração de amizade com Cristo. Um deles, o fiel padre José de Beaufort, tratou de publicar os poucos manuscritos a que teve acesso, logo após a sua morte - dezasseis cartas e as Máximas espirituais, a que acrescentou os textos de quatro conversas que teve com o Frei Lourenço em 1566-67. Não houve em França a difusão esperada, pois a Igreja viu neles nesta época elementos de um quietismo que estava a combater. Pelo contrário, a sua mensagem espiritual foi logo traduzida, difundida e reeditada em vários países anglófonos, em ambientes tão protestantes como católicos. Nomeadamente nos Estados-Unidos onde, muito mais tarde, Louis Francis Prevost, futuro Papa Leão XIV, teve acesso a uma destas traduções. São estes os escritos e conversas do Frei Lourenço publicados em janeiro pela Editora Paulinas, com uma introdução escrita pelo próprio Papa. «O método (...) é simultaneamente simples e árduo: simples, porque não exige mais do que a recordação constante de Deus (...); árduo, porque exige um caminho de purificação (...) e conversão da parte mais íntima de nós próprios (...), muito mais do que das nossas ações». Não são estas palavras estimulantes para (re)descobrir o caminho espiritual de Frei Lourenço? Paulinas Ed., 10€

A imagem e o subtítulo não deixam dúvidas: este livro trata do Escapulário. Mas é o próprio autor, Frei João Costa OCD, que esclarece o título principal na apresentação e história da obra: «O que por este livro adiante haverás de ler, leitor, leitora, é que o dom ou prenda da Virgem Santíssima – o Escapulário do Carmo – é um sinal do Céu, para homens e mulheres que trilham os caminhos do mundo (...) Assim, Céu é o que nos desce sobre o peito (...) Quando revestidos do Escapulário, **vestidos de Céu** somos – tal é o resumo deste caderno.» Segue um prefácio do Frei Francisco Maria Braguês que nos revela o sentido profundo do Escapulário nas dezasseis estórias que preenchem a primeira parte do livro. «Homens e mulheres vestidos de Céu, como tantos de nós que levamos o escapulário como um manto que nos abraça e aquece». A maior parte são estórias de gente simples e anónimas, repleta da «sabedoria dos pobres», que o autor cruzou na vida. Mas há também algumas de gente santa, como o Venerável Lúcia de Jesus, ou ainda de santos nos altares, como S. João Paulo II, «Pontífice do Escapulário». Não menos maravilhosa é a segunda parte que inclui uma Novena das Flores de N. S. do Carmo, com nove flores em oração no Jardim da Mãe do Carmo, um Ofício Popular de N. S. do Carmo e muitas outras preces em honra de



Nossa Senhora do Lugar. Estamos à espera do segundo volume com novas estórias. Ed. Carmelo, 262 p., 8€

CONVITE A TODA A COMUNIDADE OCDS

Subscrição e divulgação das newsletters da nossa Ordem:

- | | | |
|----------------------------|---|---|
| Blog Mariano | — | https://maristellacarmel.com/ |
| Boletim de Espiritualidade | — | https://espiritualidade.carmelitas.pt/boletim/ |
| Claustro | — | https://claustro.carmelitas.pt/ |
| Orar com os Místicos | — | https://orar.carmelitas.pt/ |

Oração final



Crescem nas asperezas do caminho
Pequenas flores brancas de esperança;
Não podem os espinhos afogá-las,
Pois foi o amor quem as chamou à vida.

À semente do bem e da verdade
Mistura-se a cizânia do inimigo.
Estende-nos, Senhor, a tua mão,
Salva do mal os corações feridos.

O mundo inteiro pede a Deus justiça
Do fundo abismo de ódio e desespero;
E ouvimos Raquel, inconsolável,
Chorar os sonhos mortos de seus filhos.

Quando virá o luminoso dia
Em que, livres da morte e do pecado,
Cantemos a alegria que nos trouxe
A força do teu braço levantado?

Escuta a nossa voz, Trindade santa,
E faz que a penitência quaresmal
Confirme a nossa fé e nos conduza
Ao encontro de Cristo glorioso.

Hino da Quaresma

Coordenação:

Jorge Leal
comunicacao.seculares@carmelitas.pt

Colaboração:

Márcia Vieira Borges, Maria de Fátima Faria,
Nicole Vareta e Rui Guerra
flordocarmelo@carmelitas.pt

Morada:

OCDS - Domus Carmeli
R. do Imaculado Coração de Maria, 17
2495-441 Fátima

Página online:

www.seculares.carmelitas.pt